

Tenho a honra de lhes fazer conhecer por esta circular, acompanhada dos documentos officiaes que a originaram, o appello que a nossa Augusta Soberana, Sua Magestade a Rainha D. AMELIA, fez a todos os que se prezam de serem portuguezes e de amarem a Patria, para a auxiliarem com o seu obulo caridoso na sublime cruzada que, se está emprehendendo no reino contra o terrivel mal da tuberculose, sob o seu possante e benefico impulso. O mortifero bacillo tem-se alastrado por todo o paiz sem respeito por pobres ou ricos, moços ou velhos, attacando todos, ameaçando destruir assim todas as forças intellectuaes e physicas e todas as energias vitaes da gloriosa nação portugueza.

O grandioso pensamento da assistencia nacional aos tuberculosos foi suggerido á inclita Rainha pelo quadro de sombria tristeza que se patenteava continuamente a seus olhos, quer nos hospitais, quer nas casas pobres, que percorria no desempenho da sua nobre missão de anjo de caridade, como tambem pelas miserias sem conta que quotidianamente lhe eram relatadas nos innumeros requerimentos que os desvalidos lhe derigem, em cujos a tísica constitue perennemente a nota mais accentuadamente desoladora!

Ainda ha pouco tempo que a foice cegadoura da morte nos roubou um dos nossos principes da sciencia medica, Souza Martins, o qual affirmou que o numero actual dos tuberculosos em Portugal é de 100:000, sendo 20:000 o numero das vidas ceifadas pela cruel doenca!

É deveras para lastimar que tamanha mortalidade, devida a semelhante causa, exista no nosso paiz, quando, desde a douda affirmação do distincto medico francez Jaccoud, feita ja ha bastantes annos, ficou conhecido que a tuberculose é curavel em todos os seus periodos, seguindo-se á assombrosa affirmação d'aquelle benemerito sabio innumeras provas decisivas, principalmente as reveladas pelas estatisticas das autopsias, que mostraram d'uma maneira irrefutavel os vestigios de tuberculosos curados, e que permittiram a outro distincto medico calcular que em 100 cadaveres autopsiados 53% pertencião a tuberculosos, 17% a tuberculosos chronicos ou curados e só os restantes 34 eram de individuos que não tinham nunca tido tuberculos. Os referidos vestigios são irrefutaveis e não deixam a menor sombra de duvida, porque a cura da tuberculose consiste n'uma modificação fibrosa da periphéria do tuberculo, formando-se uma especie de pequeno sacco, dentro do qual fica isolado o bacillo e aonde se estiola e morre.

Mas a clinica egualmente superabunda em provas indubitaveis de não somenos valor, as quaes corroboram completamente a pujante asserção de Jaccoud e obtidas, seja nos sanatorios, seja nas proprias casas particulares, seja em curas espontaneas, factos estes de tal modo conhecidos que outra notabilidade medica, Léon-Petit, poudo por elles chegar a avaliar em 40% as curas da tuberculose e em outros 40% os casos de grandes melhoras.

É portanto hoje uma verdade revelada pela medecina que a tísica é curavel e tanto mais quanto mais cedo se emprehenda a sua cura; como tambem é egualmente verdadeiro que não é uma doenca hereditaria e que o contagio pelo transporte de germens de pessoa a pessoa é o seu modo de propagação.

Infelizmente a enfermidade, como disse, alastrou-se consideravelmente por todo o paiz, seja por se haver aproveitado do enfraquecimento dos organismos, seja por resultado da incuria, talvez principalmente devida a crêr-se que as excellentes condições climatericas do solo não o tornavam favoravel ao desenvolvimento da molesia, ou porque em consequencia d'ellas tenhamos sido menos cautelosos na cultura da hygiene, seja enfim por razão da crendice que ainda hoje existe na massa da população de que o mal é incuravel, sendo certo que, ao passo que os sanatorios se tem multiplicado pela America, Inglaterra, Indias, Allemanha, França e outros paizes, constituindo antes verdadeiras empresas industriaes que medram e enriquecem os seus fundadores, no nosso uberrimo torrão ainda não existe tão necessario melhoramento.

Mas a obra da Augusta Rainha é mais do que uma caridade; não visa sómente, qual balsamo consolador, a minorar as dôres e as miserias dos que soffrem; nunca em cerebro humano a caridade attingio uma formula mais altruista, nem a ideia da beneficencia adquerio tão largos horisontes; nunca fundou ella tão nobre instituição humanitaria poisque o seu objecto é a saude publica, o melhor elemento de prosperidade de um povo e de onde derivarão o revigoroamento intellectual e physico da gloriosa raça lusitana.

Nem á execução da grandiosa ideia faltam já os principaes elementos como passo a mostrar:

O proposito da assistencia nacional aos tuberculosos em que a excelsa Rainha trabalha com egregio fervor, firme pela crença no bem que vae fazer e pela fé nos meios de que se ha de servir, muito embora sejam ainda consideraveis as difficuldades que tem a vencer, é de indirectamente por um lado fortalecer os individuos, porque a saude é o melhor preventivo contra o mal, e por outro isolar os contaminados do resto da população tanto quanto possível.

Na falta de especificos infalliveis o tratamento da enfermidade tem de ser hygienico, constituindo a sua melhor parte um bom regime e os meios de evitar-se a propagação do bacillo.

A inauguração de institutos apropriados como uma grande escola de hygiene é medula do maximo alcance e basta a ideia para honrar muito a sciencia medica portugueza, que apresenta assim um primeiro exemplo, que certamente não tardará a ser imitado no estrangeiro. O estudo da doenca, sendo agora perfeitamente organizado no instituto, poderá trazer-nos a gloriosa consequencia de poder vir a sêr Portugal o paiz que arrancará á sciencia o segredo da cura da tuberculose.

As vantagens praticas do instituto são varias, como a de n'elle se poder diagnosticar a doença com a maxima precocidade, a de alli se concentrarem e ensinarem todos os meios de cura, por meio deapparelhos e installações proprias, já pelo ar ou gymnastica dos pulmões: aerotherapia, já pelo estomago, ministrando aos padecentes formulas impressas da razão quotidiana de alimento, já pela pelle, por meio da hydrotherapia; já pelo systema nervoso e de circulação, pelo emprego dos soros organicos; já pelo cerebro, despertando nos doentes a confiança na cura, ou emfim por medidas prophylaticas, como por exemplo a destribuição de escarradores de algibeira, ou a de infecção das casas dos pobres, nonde se deem decessos causados pela sinistra eufermidade.

Os sanatorios são tambem um poderoso auxiliar, mas, em quanto não forem numerosos, apenas podem aproveitar a um restricto numero de doentes; o seu desenvolvimento proseguirá certamente pela iniciativa particular, como no estrangeiro, logo que, em resultado da propaganda, entre no espirito publico a convicção de que o mal é curavel e de que nenhum outro paiz possui melhores condições para a installação d'elles.

Entre os meios de acção citarei em primeiro logar a existencia d'um conselho central presidido por Sua Magestade El-Rei, uma commissão executiva, um conselho fiscal, a commissão technica e a de propaganda, subdividida em seis sub commissões: zeladores, quêtes, festas de beneficencia, estudo da tuberculose, prophylaxia e divulgação. Estas commissões reúnem todas as forças vivas da nação.

Havendo-me soccorrido para a elaboração d'este resumo de apontamentos ^{de} ~~de~~ ¹⁵ ~~de~~ ^{persos} e em grande parte devidos ás pennas de Curry Cabral e do Dr. Lencastre, creio têr assim mostrado claramente, poisque tal era o meu proposito, que o obulo que doardes a essa magnanima instituição não ficará perdido e que, ao contrario, qual semente lançada em terra benigna, fructificará em beneficios sem conto e na salvação da patria!

A Augusta Soberana appellou para a generosidade dos corações portuguezes, generosidade, que direi de passagem, nunca foi desmentida n'esta pequena mas patriotica colonia. É de pasmar o que acconteceu quando a Rainha, angustiada pela afflicção de tantas familias victimadas e sentindo-se orphã de tantas vidas ceifadas, estendeu a mão para esmolar em prol d'esses milhares de afflictos. E todavia não se ouvira antes o ruido inebriante das festas, nem o dos immodestos pregões da vaidade, não fôra preciso abrir-se o cofre das graças e promessas, nem tão pouco recorrer-se ao grotesco espantelho do reclamo pomposo. Nada d'isso: a Rainha simplesmente estendeu a mão e a mais farta colheita que a caridade jamais produzira em Portugal, muito embora sêr um paiz em que a bondosa Deusa tem o maior dos seus altares, a mais consideravel esmola de que ha memoria, para logo cahio nas suas mãos misericordiosas.

Porém, são 100:000 os doentes e 200:000\$000 contos de reis não darião mais que 2:000 reis por cabeça, isto é, apenas o necessario para se comprar um frasco de remedio! Necessario é pois que a Rainha continue a esmolar; é preciso crearem-se fontes de receita permanentes; a commissão das festas, cujo lemma é celebrar poucas mas brilhantes, lá se acha já installada; Augusto Ferreira, um benemerito é auctor de um projecto que se crê factivel e que, logo que receba a sancção do Governo, poderá pôr á disposição da Rainha 20:000:000 contos de reis annualmente. Não faltarão certamente grandiosos donativos, nem a creação de novas receitas: que o coração portuguez é repassado de doçura evangelica!

Tambem a colonia portugueza de Shanghae não ficará fôra d'esta cruzada de civilisação, tenho d'isso a intima convicção; não ficará surda aos appellos do mais angelico dos anjos da caridade e não deixará certamente de concorrer presurosa com o seu obulo para a salvação da insigne raça lusitana que lhe deu origem.

Terminarei pois citando-vos a eloquente estrophe de Victor Hugo, o grande poeta do seculo, na sua poesia intitulada—Pour les Pauvres.—

Donnez, afin que Dieu, qui dote les familles,
Donne à vos fils la force et la grâce a vos filles;
Afin que vôtre vigne ait toujours un doux fruit;
Afin qu'un blé plus mûr fasse plier vos granges;
Afin d'être meilleurs; afin de voir les anges
Passer dans vos rêves la nuit!

Qui donne aux pauvres prête à Dieu!

V. H.

No Consulado existe um livro aonde todos que o desejarem poderão inscrever os seus nomes: ao lado está um cofre em que poderão lançar a sua quota bemfazeja, além de que os empregados do Consulado a seu talante correrão de porta em porta, esmolando em nome da obra sancta de Sua Magestade a Rainha.

Não faltam na colonia talentos, nem influentes cujos serviços n'esta sublime cruzada muito os poderão nobilitar e muito me orgulharião; e muito valerião aos olhos da excelsa Rainha, como tambem muito bem merecerião da Patria que servem e amam.

O livro e o producto da subscrição serão enviados a Sua Magestade a Rainha, logo que a subscrição esteja fechada.

Consulado Geral da Nação Portugueza em Shanghae aos 28 de Maio de 1900.

JOAQUIM MARIA TRAVASSOS VALDEZ,
Consul Geral.